



## A educadora Iva Waisberg Bonow, intelectual e educadora (quase) desconhecida: sua mediação no projeto editorial da coleção “O Mundo da Criança”<sup>1</sup>

Educator Iva Waisberg Bonow, an (almost) unknown intellectual and educator:  
her mediation in the project “*O Mundo da Criança*” collection

Iva Waisberg Bonow, intelectual y educadora (casi) desconocida:  
su mediación en el proyecto editorial de la colección “*O Mundo da Criança*”

Viviane Paliarini

Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Brasil)

<https://orcid.org/0009-0005-5133-6369>

<http://lattes.cnpq.br/3354855682557965>

[vivianpaliarini@gmail.com](mailto:vivianpaliarini@gmail.com)

Maria Stephanou

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0002-9105-4949>

<http://lattes.cnpq.br/3762091453068901>

[mastephanou@gmail.com](mailto:mastephanou@gmail.com)

### Resumo

A partir da identificação da Professora Iva Waisberg Bonow como coordenadora da comissão de tradução e adaptação da obra estadunidense Childcraft (1949) para o projeto editorial da coleção O Mundo da Criança, lançada no Brasil pela Editora Delta nos anos de 1954, 1975 e 1992, este artigo aborda a sua importância como intelectual mediadora e educadora, ainda pouco reconhecida no campo da História da Educação. Catedrática de Psicologia Educacional do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, professora da Escola Normal do Distrito Federal, foi autora de obras de referência sobre psicologia e educação. A investigação sobre seu itinerário intelectual e acadêmico aponta como seus percursos são referências à história da educação brasileira nos anos 1940 e 1950. A atuação como intelectual mediadora foi decisiva frente ao projeto da coleção, à formulação de um produto editorial de grande alcance no mercado brasileiro de livros para crianças.

**Palavras chaves:** Iva Waisberg Bonow; O Mundo da Criança; história da educação; Brasil

<sup>1</sup> O artigo inspira-se em capítulo que integra a tese intitulada A coleção O Mundo da Criança no Brasil: formas materiais, estratégias editoriais e difusão de leituras para a infância (PALIARINI, 2023), que foi reformulado e acrescido de novas questões decorrentes de pesquisas complementares.

## Abstract

From the identification of Professor Iva Waisberg Bonow coordinator of the commission for the translation and adaptation of the American work *Childcraft* (1949) for the editorial project of the collection *O Mundo da Criança*, launched in Brazil by Editora Delta in the years 1954, 1975 and 1992, this article discusses her importance as an intellectual mediator and educator, still little recognized in the field of History of Education. Professor of Educational Psychology at the Institute of Education of Rio de Janeiro, professor at the Normal School of the Federal District, she was the author of reference works on psychology and education. The investigation into her intellectual and academic itinerary points out how her paths are references to the history of Brazilian education in the 1940s and 1950s. of books for children. Her work as intellectual mediator was crucial to the collection project, and the formulation of an editorial project of great reach in the Brazilian children's book market.

**Keywords:** Iva Waisberg Bonow; The Children's World; history of education; Brazil

## Resumen

A partir de la identificación de la profesora Iva Waisberg Bonow como coordinadora del encargo de traducción y adaptación de la obra americana *Childcraft* (1949) para el proyecto editorial de la colección *O Mundo da Criança*, lanzada en Brasil por la Editora Delta, en los años 1954, 1975 y 1992, este artículo discute su importancia como mediadora intelectual y educadora, aún poco reconocida en el campo de la Historia de la Educación. Profesora de Psicología de la Educación en el Instituto de Educación de Río de Janeiro, profesora de la Escuela Normal del Distrito Federal, fue autora de obras de referencia sobre psicología y educación. La investigación sobre su itinerario intelectual y académico apunta cómo sus caminos son referencias a la historia de la educación brasileña en las décadas de 1940 y 1950. La actuación como mediadora intelectual fue decisiva en el proyecto de colección, que ha formulado un producto editorial de gran alcance en el mercado brasileño del libro infantil.

**Palabras clave:** Iva Waisberg Bonow; El Mundo de los Niños; historia de la educación; Brasil

Recebido: 12/12/2023

Aprovado: 08/04/2024

## Pontos de partida

Os fios que findamos por tramar em nossas pesquisas históricas às vezes nos conduzem a perseguir pistas nebulosas e incertas, mas que nos levam a multiplicar relações entre nossos objetos e acontecimentos, sujeitos, instituições que, inicialmente, ignoramos qualquer pertinência aos nossos interesses, mas que passam a oferecer inteligibilidades inusitadas no curso das investigações. Frequentemente, os movimentos que levam a perseguir pistas pouco exploradas por outras pesquisas do mesmo campo, nos permitem produzir novas contribuições à historiografia, neste caso, da educação brasileira, nosso campo de estudos. Foi assim que nos sucedeu com os indícios, encontrados ao acaso, que nos possibilitaram o encontro de um nome quase ausente nos estudos de história da educação, o da professora Iva Waisberg Bonow. Tais indícios emergiram da documentação reunida para uma pesquisa mais ampla sobre formas materiais, estratégias editoriais e difusão de leituras para a infância envolvendo a coleção *O Mundo da Criança* (PALIARINI, 2023). Estivemos mobilizadas pelos desafios que compreendem o estudo do livro na contemporaneidade e que apontam à complexidade dos exames minuciosos sobre a atividade editorial e o alcance do público de leitores, aqui considerado as crianças e suas famílias.

Quando identificamos o nome de Iva Waisberg Bonow entre os créditos da coleção *O Mundo da Criança*, buscamos identificar sua biografia e o significado de sua presença entre os envolvidos com a produção do impresso examinado pela pesquisa. Iva atuou como coordenadora da comissão encarregada pela tradução e adaptação da obra estadunidense *Childcraft*<sup>2</sup>, com vistas ao projeto editorial da editora Delta para publicação da coleção *O Mundo da Criança*, lançada no Brasil em edições dos anos de 1954, 1975 e 1992.

Iva Bonow é apresentada neste artigo e reconhecida como intelectual mediadora, de atuação destacada no cenário educacional e editorial brasileiro dos anos 1940 e seguintes. A expressividade de sua atuação parte do trabalho em que esteve à frente e que consistiu, sobretudo, na adaptação pedagógica e temática da referida coleção ao contexto e à realidade das crianças brasileiras, bem como na direção de sintonizar o produto editorial com as tendências pedagógicas inovadoras da época. Mas não se circunscreveu, como veremos adiante, à coleção *O Mundo da Criança*, embora, para a pesquisa que empreendemos tratou-se de analisar o impresso como objeto de uma construção cultural, o que supõe observar suas variações no tempo e no espaço (BURKE, 2011, p. 11), sob intervenção de distintos sujeitos responsáveis e seus múltiplos agenciamentos com vistas ao êxito de uma publicação no mercado editorial.

Inicialmente, apresentamos com brevidade a referida coleção. Em seguida, discorremos sobre nossos achados que envolvem o nome da educadora Iva Waisberg Bonow, o que constitui o eixo principal de atenção neste artigo. A análise de sua importância, como veremos adiante, funda-se na compreensão da atuação da educadora como intelectual mediadora.

## O Mundo da Criança e seu projeto editorial

A coleção *O Mundo da Criança* consiste em conjunto de livros ilustrados com um duplo endereçamento, pois destinados tanto à leitura de crianças, quanto de seus pais e de educadores. Composta por volumes de diversos temas, fartamente ilustrados, apresenta-se na primeira e segunda edições (1954 e 1975) com 15 volumes, e na 3<sup>a</sup> edição (1992) publicada em 16 volumes. Trata-se de coleção que não constituiu um impresso diretamente voltado ao uso escolar, embora seja possível afirmar que tenha sido incorporado ao acervo de diversas bibliotecas escolares do país. Sua comercialização foi, sobretudo, dirigida às famílias brasileiras

<sup>2</sup> A coleção *Childcraft* foi publicada em sua primeira versão nos Estados Unidos no ano de 1923, pela editora Quarrie & Company sob o título *The Child's Treasury*. No ano de 1934, recebe novo formato e recebe o título de *Chilcraft*. Em 1949, sua publicação acontece na editora *Field Enterprises*, recebendo *copyright* internacional, passando a ser traduzida e adaptada em diferentes países.

para que contribuíssem no incentivo e difusão da leitura junto às crianças, através de práticas de leitura a serem experienciadas no espaço doméstico. Seu conteúdo aproxima-se ao gênero enciclopédia, abrangendo uma diversidade de tipologias textuais e imagens, com o propósito de promover uma espécie de uso facilitado pelas crianças de diferentes idades e níveis de escolarização. Além disso, os volumes contemplam um Guia de desenvolvimento infantil e orientações para pais e professores sobre como proceder com a educação da criança, incluindo-se os procedimentos para incentivo às práticas de leitura.

Uma série de agentes engajaram-se na atividade editorial em torno ao Mundo da Criança, entre autores, editores propriamente ditos e profissionais do comércio livreiro, que atuaram na formulação desse projeto editorial e seus circuitos. Somaram-se também outros profissionais que atuam na cadeia dos livros, como intelectuais, consultores, professores, tradutores, ilustradores, impressores, tipógrafos, capistas, encadernadores, entre outros. Para Abreu (2003), essas são figuras que tomam decisões desde o conteúdo dos textos até as intervenções gráficas, entre outros aspectos que concernem à produção de um livro ou de uma coleção. A complexidade da atuação de diferentes figuras sucedeu no caso da coleção O Mundo da Criança, o que incluiu destacadamente o nome de Iva W. Bonow.

### **Iva Waisberg Bonow, educadora, intelectual mediadora**

Para compreender o lugar que a educadora ocupou nessa trama de profissionais implicados na cadeia de produção de O Mundo da Criança em especial em sua edição publicada no Brasil, foi necessária a reunião de diferentes documentos e pesquisas publicadas a respeito do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e da trajetória de Iva W. Bonow, que forneceram pistas acerca de sua atuação e relações com a coleção. Particularmente, a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional mostrou-se um repositório documental plural, que permitiu localizar preciosos indícios da trajetória intelectual de Iva Bonow.

A expressão “intelectual mediador”<sup>3</sup>, como a desenvolvem Ângela de Castro Gomes e Patrícia Hansen (2016), é adotada para abordar o conjunto de práticas e modos de operar sociais e políticos da intelectual Iva W. Bonow, que repercutem na sua atuação como mediadora cultural no caso do projeto da coleção O Mundo da Criança no Brasil.

Para Gomes e Hansen (2016), a delimitação do termo intelectual mediador passa primeiramente pela definição do termo intelectual, que segundo as autoras, na acepção ampla,

são homens [e mulheres] da produção de conhecimento e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social. (GOMES; HANSEN, 2016, p.10, acréscimo nosso)

A produção acadêmica e profissional, a intensa atuação para a difusão de conhecimentos através de publicações de referência para o campo da psicologia educacional, vinculadas a uma participação política e social expressam o trabalho intelectual empreendido por Iva W. Bonow e não deixam dúvidas de sua relevância, somada à posição estratégica que ocupou no que concerne à mediação cultural no projeto editorial da coleção O Mundo da Criança, e de maneira mais ampla, de sua atuação no campo da educação no Brasil.

---

<sup>3</sup> Convém esclarecer que, como apontam Gomes e Hansen (2016), embora uma abordagem sobre a história dos intelectuais exija “uma reflexão sobre a própria categoria em sua história e complexidade”, este texto não tem por objetivo uma retomada histórica da literatura a respeito do conceito (GOMES; HANSEN, 2016, p.11).

Sobre a figura do intelectual, Claudia Alves e Lucia Leite (2011) apontam a necessidade de superar o viés tradicional que se resume à exposição de grandes feitos de determinados personagens para então focalizar as ideias e a trajetória de sujeitos concebidos como intelectuais, o que implica examinar os itinerários de formação, as redes de sociabilidades, os escritos e publicações, as ligações com as políticas públicas educacionais e as representações e práticas culturais (ALVES; LEITE, 2011, p.261).

Uma explicitação semelhante a de Alves e Leite (2011) é apresentada por Xavier (2016) que considera, para a análise da trajetória intelectual de Anísio Teixeira, nome de grande relevância na formação de Iva, quatro pontos para exame, sendo eles: 1) a articulação entre o indivíduo e a criação do intelectual; 2) o engajamento político e as relações sociais e institucionais estabelecidas; 3) a análise do sujeito, mas também do coletivo, em especial as redes de sociabilidades; 4) a continuidade de um projeto coletivo, partilhado em um contexto (XAVIER, 2016, p. 469). O trabalho de Xavier (2016) é aqui evocado porque orienta a abordagem de tais aspectos à compreensão da trajetória intelectual de Iva W. Bonow e porque sugere que podemos aproximar em alguns pontos os percursos de Iva e de Anísio Teixeira, pois estes compartilharam uma mesma rede de sociabilidades.

Na introdução do Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais (1999; 2000), os organizadores, Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero e Jader de Medeiros Britto registram que educadores como Anísio Teixeira e Durmeval Trigueiro Mendes haviam sido “colaboradores de enciclopédias: o primeiro redigiu para a Delta Larousse o verbete “Educação”, e o segundo elaborou diversos verbetes da Mirador, na seção de Filosofia. Para ambos, a produção de uma enciclopédia expressava a maturidade de uma cultura” (FÁVERO; BRITTO, 2000, p.144). Essa observação sugere um dos elos que podem ligar o nome de Iva W. Bonow à Editora Delta e à tarefa que assumiu de adaptação da coleção examinada, em especial por sua aproximação com Anísio Teixeira.

Outras pistas comparecem em Alves e Leite (2011) e apontam a importância da relação entre intelectuais e imprensa. Para as autoras, a imprensa constituiu-se como espaço de atuação dos intelectuais, estando imbricada à própria emergência social desses atores. Assim, reafirmamos a importância de percorrer indícios acerca da vida e atuação de Iva Bonow na imprensa periódica brasileira, compreendendo os anos de 1930 a 1959, período que definimos como preferencial à pesquisa. Para tal, consultamos a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, nos valendo dos descritores “Iva Waisberg” e “Iva Waisberg Bonow”<sup>4</sup>. Essa busca identificou 264 (duzentas e sessenta e quatro) ocorrências que mencionam o nome de Iva, distribuídas em mais de 20 títulos de periódicos. Dentre os achados, destaca-se o discurso de formatura proferido por Iva W. Bonow por ocasião da conclusão do Curso de Sociologia da Universidade do Distrito Federal (denominação à época). Em 1938, o discurso ganhou as páginas de alguns jornais do Rio de Janeiro.

Além de sua formação acadêmica, identificamos a ativa participação de Iva Waisberg na União Universitária Feminina, bem como na vida cultural e intelectual da sociedade carioca, seja na participação e organização de inúmeros eventos, seja em palestras sobre diferentes temas, o que permite acompanhar sua trajetória de formação e atuação profissional a partir das notas emitidas em editais do Instituto de Educação e de outros órgãos do poder público.

Iva W. Bonow comparece como nome de expressão intelectual no campo educacional de seu tempo, e assim sua trajetória pode ser articulada aos contextos políticos e educacionais do Brasil, que passam por significativas transformações até o lançamento da primeira edição de *O Mundo da Criança* em 1954.

<sup>4</sup> O sobrenome Bonow foi incorporado após o casamento de Iva Waisberg em 1953 com Fernando Bonow. Para a pesquisa no site da Hemeroteca, inicialmente nos valemos do buscador de seu nome de solteira “Iva Waisberg”, e posteriormente, entre os anos de 1950 e 1959, também utilizamos seu nome “Iva Waisberg Bonow”, conforme comparece entre os créditos da coleção *O Mundo da Criança* na edição de 1954.

Registros acerca das relações de Iva com O Mundo da Criança constam na própria coleção. Na folha de créditos do volume 1, ao lado da impressão de seu nome, figura o título de “Catedrática de Psicologia Educacional do Instituto de Educação do Rio de Janeiro”<sup>5</sup>. Lopes (2014) afirma que este título era concedido aos docentes que obtinham reconhecimento no campo educacional em todo o país, e que por isso tornavam-se referências. Para a autora, tal reconhecimento pode ser identificado, dentre outros aspectos, “através de livros publicados que eram usados nas escolas secundárias de todo o país, e dos espaços onde circulavam” (LOPES, 2014). Esses docentes são categorizados como intelectuais tanto pelo impacto de sua produção em diferentes âmbitos, quanto pela participação em distintos espaços de produção intelectual academicamente valorizados.

O título de Catedrática conferido à Iva Waisberg Bonow expressa a afirmação pública de seu trabalho, uma vez que “no interior do espaço que atuava, adquiriu reconhecimento e destaque tanto por sua atuação profissional na sala de aula, quanto pelos cargos administrativos e em comissão que ocupou, realizando de forma destacada a função” (LOPES, 2017, p. 306).

Iva Waisberg nasceu na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em setembro de 1913. Em 1929 ingressou na Escola Normal no primeiro ano do Curso Propedêutico, na vigência da reforma proposta por Fernando de Azevedo, que na condição de diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, entre os anos de 1927 e 1930, reformulou a Escola Normal, existente no Brasil desde o Império.

A reforma implementada por Fernando de Azevedo, instituída pelo Decreto n. 3281/1928, ampliava o curso normal para cinco anos, organizados em duas etapas: a primeira com duração de três anos, de caráter propedêutico; a segunda com duração de dois anos, de caráter profissional. Além disso, a reforma instituiu dois anos complementares para os estudantes do curso primário cujas intenções aspirassem o ingresso na Escola Normal. Chama atenção a definição do currículo da nova Escola Normal apontada por Fernando de Azevedo, o qual deveria contemplar um “equilíbrio entre a cultura útil e a cultura desinteressada, entre o espírito científico e o literário, entre as necessidades de cultura geral e do preparo especializado” (AZEVEDO, 1931, p. 87).

Logo após o ingresso de Iva na instituição, no ano de 1930 ocorre a inauguração do novo prédio da Escola Normal. Sobre essa inauguração, Lopes (2017) informa que não houve nenhuma festividade marcante devido à turbulência do momento. Por meio de depoimentos produzidos pelo projeto “Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro”<sup>6</sup>, a autora aponta como o cotidiano das alunas e alunos foi marcado pelos acontecimentos políticos, uma vez que a mudança foi realizada às pressas tendo em vista os rumores de que os soldados do movimento revolucionário de 1930 estavam a caminho do Distrito Federal e se instalariam em qualquer prédio público que estivesse desocupado.

Durante os primeiros anos da década de 1930, as ocorrências encontradas sobre Iva Waisberg nos periódicos em circulação na então Capital Federal referem-se à sua matrícula na Escola Normal (JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 23/03/1930, p.16), ou resultados de exames da Escola Normal<sup>7</sup> (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 07/01/1932, p. 5), além da participação no Conselho Deliberativo da Escola Normal (RJ).

<sup>5</sup> De acordo com Gurgel (2016, p.20), o Instituto de Educação denominava Professor Catedrático o ocupante de cargo a quem incumbia dirigir, orientar e coordenar o ensino de disciplina do Curso Normal, ministrar aulas teóricas ou práticas, planejar, presidir, corrigir e julgar provas e exames finais.

<sup>6</sup> O referido projeto é de autoria das professoras Sônia de Castro Lopes e Maria Carolina Granato (2001).

<sup>7</sup> Sobre esta publicação, chama a atenção o fato de apenas na relação de notas de Iva Waisberg não constar sua nota na disciplina de educação física. Posteriormente, a partir de Lopes & Gurgel (2017) tomou-se conhecimento de que a ausência se deveu à impossibilidade médica da aluna em realizar atividades físicas devido a uma deficiência causada pela paralisia infantil.

O Jornal (RJ), em matéria de abril de 1930, apresentava o Conselho Deliberativo da Escola Normal (RJ), colegiado para o qual Iva fora eleita, junto a mais três colegas, evidenciando novamente sua trajetória de representação e de liderança. Na figura 01, reproduzida a seguir, Iva é a segunda da esquerda para a direita, acompanhada dos demais colegas, Carmem Pereira, Samira Khury e Ideínio Pinheiro, que à época compuseram o Conselho Deliberativo da Escola Normal.

**Figura 1:** Representação no Conselho Deliberativo da Escola Normal



**Fonte:** O Jornal (RJ), 05/04/1930

Ainda durante o início de sua formação no Curso Normal, Iva Waisberg experencia uma mudança na estrutura do curso, que consistiu numa reforma protagonizada por um agente institucional central no campo da educação brasileira à época, e cujas influências são expressivas na formação de Iva: Anísio Teixeira<sup>8</sup>. A própria Iva registra que o legado de Anísio, além de importante em sua formação, a acompanhou por toda a vida. Em um texto de sua autoria, extraído da Biblioteca virtual Anísio Teixeira, ela assim se expressa<sup>9</sup>:

<sup>8</sup> Nos anos de 1927 e 1928, Anísio Teixeira realiza duas grandes viagens aos Estados Unidos, em virtude do cargo que ocupava como Inspetor-geral do ensino da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública do Distrito Federal. Em 1928 obteve o título de *Master of Arts* e aproximou-se das ideias de John Dewey, aprofundando seus conhecimentos sobre o movimento de renovação da educação, difundido no Brasil com o nome de Escola Nova.

<sup>9</sup> O texto atribuído a Iva Waisberg Bonow foi extraído do site da Biblioteca Virtual Anísio Teixeira, e intitula-se Anísio Spinola Teixeira: Missionário e Mártir da Educação Democrática no Brasil. A data de publicação não está informada, todavia, de acordo com informações obtidas no próprio texto, pode-se afirmar que seja da década de 1980. Todos os excertos que constam neste artigo e que têm a autoria de Iva W. Bonow, cuja data de publicação não é possível afirmar, são extraídos deste texto. Disponível em: <http://www.bvanisiotexieira.ufba.br/livro6/missionario.html>.

Por várias vezes a minha vida, como pessoa e como profissional, foi influenciada direta ou indiretamente pelo pensamento, pela obra e pela personalidade de Anísio Teixeira, a tal ponto que não sei se me será possível ter a serena objetividade de avaliar a sua importância para a educação nacional, com a isenção que ele próprio gostaria que prevalecesse. (BONOW, s/d)

Em substituição a Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira esteve à frente da Diretoria da InSTRUÇÃO PÚBLICA do Distrito Federal no ano de 1932, e sob o Decreto nº 3.810 /1932 transformou a Escola Normal do Distrito Federal em Instituto de Educação. Lopes (2006) aponta que a partir dessa reforma o Instituto de Educação não seria apenas uma escola de formação docente em nível secundário, mas a formação docente para professores primários passou a ser ministrada mediante um Curso Secundário, seguido de um Curso Superior, o que conformava a criação da Escola de Professores.

Lopes (2006) ainda aponta o contexto histórico produzido por esta reforma, uma vez que significou a possibilidade dos alunos e alunas, egressos de cursos profissionalizantes, dentre eles o Curso Normal, prosseguirem seus estudos em nível superior, uma vez que a legislação vigente até então vedava este ingresso.

As mudanças de estrutura e de funcionamento do Decreto de 1932 implicaram na criação de um “complexo educacional”, que foi denominado Instituto de Educação, composto pela escola secundária e pela Escola de Professores de nível superior e “a esta Escola, encontravam-se anexos, para fins de experimentação e prática de Ensino, um Jardim da Infância e uma Escola Primária” (GURGEL, 2016, p.40). A criação do Instituto marcou a necessidade urgente de reformulação do sistema de formação de professores primários, que já vinha sendo apontada e foi reivindicada pelo Manifesto dos Pioneiros. Como apontam diversos pesquisadores, o documento redigido por Fernando de Azevedo, sob o título de Manifesto dos Pioneiros da Nova Educação: A reconstrução Educacional no Brasil – ao povo e ao governo - (1932), contou com mais de 26 signatários e foi amplamente divulgado nos principais periódicos do país.

De acordo com os estudos de Gurgel (2016), Saviani (2007) e Xavier (2002), dentre outros, o Manifesto dos pioneiros tornou-se sinônimo de modernidade, alicerçou os novos pressupostos da educação no Brasil e foi fundamental porque pensou a organização do sistema educacional, adequando-o à estrutura moderna e de desenvolvimento que se construía naquele momento no país. À frente do “Movimento dos Pioneiros”, como ficou conhecido, encontravam-se três agentes que tiveram presença na vida e na formação de Iva Waisberg, institucionalmente vinculados ao Instituto de Educação: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, então Diretor, e Anísio Teixeira. Sobre seu primeiro encontro com Anísio Teixeira, a própria Iva registra:

O novo currículo do curso de formação de professores primários estava sendo implantado após a regulamentação do Dec. 3.180 de 19/03/1932, que criara o próprio Instituto de Educação e a Escola de Professores. Nós, alunos, éramos surpreendidos, quase que a cada dia, com novas matérias cujos conteúdos se transformavam em aventuras surpreendentes e desafiantes para nossa curiosidade de jovens adolescentes. Lembro-me como se fosse hoje: - o Professor Anísio Teixeira entrou quietamente na sala de aula, disse "Boa tarde" e permaneceu em pé; nós nos levantamos para responder ao seu cumprimento. Não fez a chamada, contra os nossos hábitos, e disse simplesmente: "Vamos hoje começar a conversar, ou melhor, a pensar

sobre *Educação e Democracia*. Falem comigo, interrompam-me com perguntas, façam-me pensar e pensem vocês mesmas (na minha turma só havia alunas). Vamos trocar idéias". Ficamos estupefatas, paralisadas, a nos perguntar silenciosamente dentro de nós mesmas: Trocar!? Mas será que temos alguma idéia para trocar com este homem que traz fama de gênio, de sábio e que além disso é a maior autoridade oficial de ensino no Distrito Federal? (BONOW, s/d)

Iva formou-se na primeira turma da Escola de Professores do Instituto de Educação, cuja formatura foi noticiada no Jornal do Brasil (RJ), que descrevia a solenidade, dividida em três momentos: na manhã, uma Missa na Igreja da Candelária, e à noite a distribuição de diplomas no auditório do Instituto de Educação “quando falarão o paraninfo - Professor Lourenço Filho - e a oradora, professoranda Iva Waisberg” (JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 14/12/1934, p.14). E, por fim, após a cerimônia de colação de grau, o Baile do Ônix.

Além das transformações educacionais, como a criação do Instituto de Educação, a reforma de Anísio Teixeira visou provocar um impacto no sistema educacional do país através da reestruturação do mesmo, primeiramente na Capital Federal, que consistia, conforme aponta Lopes (2006), na criação de uma universidade, a Universidade do Distrito Federal (UDF), a qual o Instituto de Educação se vincularia como Escola de Educação. Segundo a autora, criada no ano de 1935, mediante o Decreto 5.513, a Universidade era composta pelo Instituto de Educação, Escola de Ciências, Escola de Economia e Direito, Escola de Filosofia e Letras e Instituto de Artes e sua finalidade consistia no desenvolvimento da formação docente em todos os graus, abrigando docentes tanto do ensino primário, quanto do ensino secundário, algo inédito no país até aquele momento. Sobre a Universidade do Distrito Federal, em seu já mencionado texto acerca de Anísio Teixeira, Iva discorreu:

Mais uma vez minha vida se entrelaçou com a de Anísio Teixeira. Eu também busquei aquela Universidade que todos desejávamos, de que o país, a juventude, a família brasileira precisava. Essa Escola foi a UDF, que Anísio criou com um grupo colegiado de talentos criadores como: Afrânio Peixoto, Affonso Penna Júnior, Artur Ramos, Cândido Portinari, Carlos Delgado de Carvalho, Carneiro Felipe, Cecília Meireles, Edgar Sussekind de Mendonça, Gastão Cruls, Gilberto Freyre, Frota Pessoa, Hermes Lima, Juracy Silveira, Joaquim F. Góes, Lélia Gama, Lourenço Filho, Heloísa Alberto Torres, Mario de Andrade, Mello Leitão, Nereu Sampaio, Paulo Sá, Prudente de Moraes Netto, Venâncio Filho e tantos outros, que me perdoem se não nomeio a todos. (BONOW, s.d.)

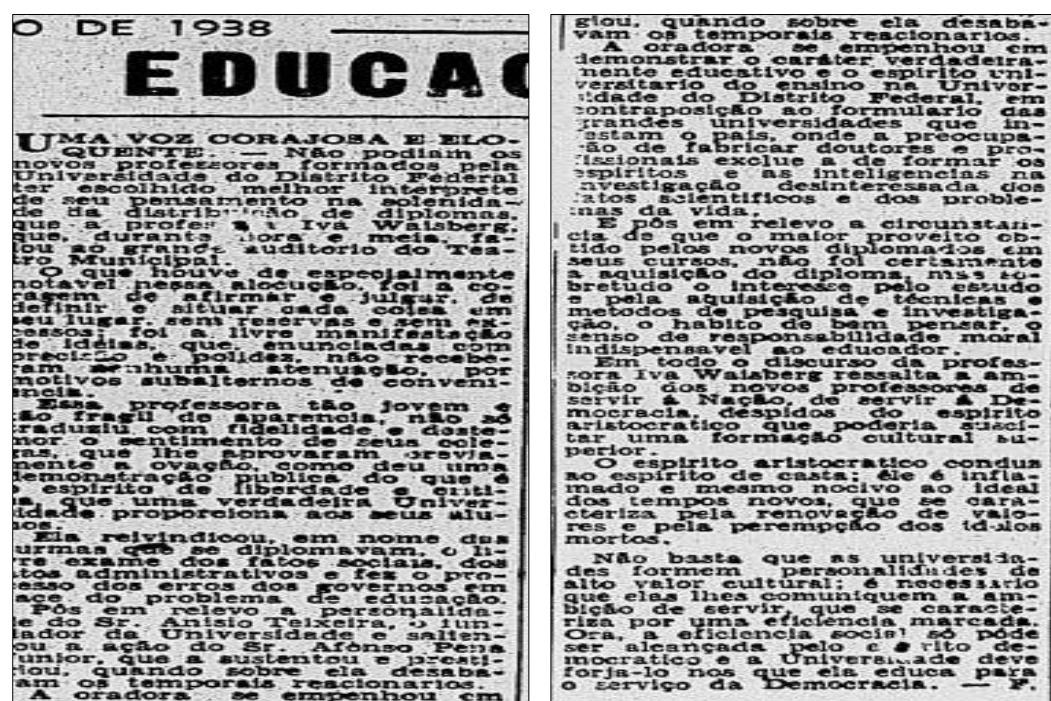
Iva Waisberg ingressou no curso de Sociologia no ano de 1935, durante o período em que esteve na Universidade do Distrito Federal. Constam diversas ocorrências a esse respeito na imprensa. No jornal Diário de Notícias (Rio de Janeiro, 13/06/1937) noticiou-se a inauguração, na sede da Universidade do Distrito Federal, do Clube de Sociologia, evento que contou com a presença ilustre de Afonso Pena Junior, então Reitor dessa Universidade, e de Heloísa Alberto Torres, que posteriormente viria a compor a comissão de organização da coleção O Mundo da Criança, coordenada por Iva Waisberg. Como representante do corpo discente, Iva proferiu uma fala “encarecendo a importância da sociologia na formação cultural das novas gerações, lamentando o pouco interesse com que hoje tem sido encarados em nosso país os problemas atinentes à sociologia.” Também se manifestaram os professores Afonso Pena Junior e Gilberto Freyre (O JORNAL, Rio de Janeiro, 11/02/1938, p.10).

Ainda neste período há menção à atuação de Iva Waisberg na apresentação de Tese ao 2º Congresso Nacional de Estudantes, realizado no ano de 1938, e como representante na secretaria da União Nacional de Estudantes (UNE), encarregada da organização da Conferência Pan-Americana de Estudantes que ocorreu no ano de 1939.

Em 5 de fevereiro 1938 Iva Waisberg graduou-se na única turma formada pela Universidade do Distrito Federal antes de sua extinção no ano de 1939<sup>10</sup>. Atenta às questões políticas e às polêmicas que envolviam a Universidade, Iva foi eleita oradora da turma e em seu discurso criticou as forças conservadoras que se uniam para a extinção da Universidade. De acordo com matéria publicada no periódico carioca Jornal do Brasil, em 11/02/1938 Iva proferiu um discurso de formatura cuja fala era “expressiva e chamava significativamente a atenção da sociedade”, tendo sido veiculada em três grandes jornais de circulação à época: Jornal do Brasil, Diário Carioca e jornal A noite.

Sob o título “Uma voz corajosa e eloquente”, o Jornal do Brasil publicou em 11 de fevereiro de 1938, na seção Educação e Ensino, uma matéria que conferia visibilidade ao discurso proferido por Iva Waisberg. Primeiramente destacava a escolha assertiva do grupo de novos professores formandos para representação da turma na solenidade de distribuição de diplomas, e transcreveu importantes elementos do discurso de Iva, que segundo a matéria jornalística durou mais de uma hora e trinta minutos (JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 11/02/1938, p.12).

**Figura 2:** Artigo sobre discurso de formatura



**Fonte:** Jornal do Brasil (RJ), 11/02/1938

Chamam a atenção os adjetivos atribuídos a Iva pela reportagem, como sua coragem de afirmar, julgar e pontuar sem excessos, assim como sua precisão e polidez em contraponto à sua imagem jovem e de “frágil aparência”, ao reproduzir o sentimento de seus colegas que a

<sup>10</sup> De acordo com Lopes (2017), desde sua criação a Universidade do Distrito Federal desafiava a política de controle nacional que se estabelecia no Brasil no período. Durante sua curta existência, a UDF sofreu diferentes ataques políticos, principalmente dos setores conservadores da sociedade, ligados à Igreja Católica. Além do fato de estar vinculada à figura de Anísio Teixeira, que se torna uma ameaça política ao ser considerado “comunista”, a Universidade, como instituição municipal, era contrária ao objetivo de construir uma estrutura de padrão nacional.

aprovavam “previamente a ovação”. Em seu discurso, Iva demonstrou publicamente o espírito de liberdade e de crítica que uma “verdadeira Universidade” proporciona ao seus discentes. Cabe destacar que o conjunto das afirmações publicadas sobre Iva auxiliam na compreensão do processo de afirmação e reconhecimento de sua imagem pública.

No referido discurso de formatura, Iva Waisberg enfrentou a ditadura do Estado Novo quando expressou sua crítica aos atos administrativos e aos erros do Governo frente aos problemas educacionais. Exaltou a figura de Anísio Teixeira e salientou a atuação de Afonso Pena Junior “quando temporais reacionários desabaram” sobre a Universidade (JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 11/02/1938, p.12). Na matéria publicada pelo jornal, está registrado que “a eficiência social só pode ser alcançada pelo espírito democrático e a Universidade deve forjá-lo nos que ela educa para o serviço da Democracia”. (JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 11/02/1938, p.12).

Desse modo, o discurso de Iva afirma a importância de intelectuais à história da educação brasileira. Neste aspecto, a intersecção entre o conceito de geração e a noção de intelectual, apontada por Xavier (2016), permite compreender geração tanto em relação a um grupo etário, como pode-se identificar o quanto Iva vinculava-se a um grupo de referência, através de seu engajamento cultural e político. Para Xavier (2016), a relação entre geração e grupo de referência permite delimitar um espaço comum na análise de grupos que “forjaram suas identidades em torno de um projeto que teve na defesa da educação pública associada à construção da escola e da sociedade democrática o seu distintivo geracional” (XAVIER, 2016, p. 476).

Em notícia do jornal Diário Carioca (Rio de Janeiro, 10/02/1938, p. 3), sob o título “Colou Grau a Primeira Turma da Universidade do Distrito”, está estampada uma fotografia dos formandos na cerimônia de colação de grau, acompanhada de texto que ressalta o “eloquente discurso do paraninfo Afonso Pena Junior”.

**Figura 3:** Imagem da Formatura de Iva Waisberg



**Fonte:** Diário Carioca (RJ), 10/02/1938, p.3

Ainda sobre a solenidade de formatura, o jornal carioca A Noite (17/02/1938) publicou matéria sobre o discurso de Iva Waisberg, adjetivando-a em seu título como “Uma mulher varonil”. A reportagem, assinada por Roberto Lira, atentava ao fato de que era a primeira vez que “coube a uma mulher a escolha para o discurso oficial da cerimônia de formatura universitária.” Assim, a consagração de Iva Waisberg é atestada por seus colegas, que lhe delegam a incumbência de proferir o discurso, descrito pelo jornal como “uma das orações mais sérias e adequadas” (A NOITE, 17/02/1938, p.2). E acrescentava: “com segurança e eloquência, ela desenhou o quadro de nossa formação, em certos pontos originalmente, documentando as causas de tantos desvios, de tanta incompREENSÃO”.

**Figura 4:** Artigo sobre discurso de formatura de Iva Waisberg

**Uma mulher varonil**

**P**ELA primeira vez coube a uma mulher a escolha para o discurso oficial na cerimônia da formatura universitária. E os homens não se sentiram preteridos, antes foram os mais entusiastas na consagração à congueirinha que revelará o seu maior merecimento em concurso a todos acessível. Não se trata de um gesto desse cavalheirismo astuto nos salões e desmentido nas lutas sociais, mas um movimento de justiça, de inteligência, de amor à reputação da turma.

Iva Waisberg, que falou em nome dos graduados pela Universidade do Distrito Federal, proferiu, no Teatro Municipal, uma das orações mais sérias, mais confortantes, mais adequadas de quantas já exprimiram o valor e a cultura da mocidade brasileira. Mais do que isso. Reclamando o cumprimento dos nossos deveres para com a ciência e descrevendo as angustias dos que aprendem, entre nós, Iva não poupa a varonilidade — é bem esse o termo — de sua crítica. Com segurança e eloquência, ela desenhou o quadro de nossa formação, em certos pontos originalmente, documentando as causas de tantos desvios, de tantas incomPRENSÕES.

O seu diagnóstico, assim baseado na etiologia remota e profunda da crise contemporânea, não degenerou no refrão conformista de quantos nos habitaram a ver um abismo aos pés do Brasil... Essa sentença de morte inflamou, há longos anos, a oratoria política que se comprazia em “falar de uma ruína para um deserto”. A representante dos recém-formados pela Universidade do Distrito Federal equidistante das predileções funebres e das ingenuidades, que constituem o exagero oposto, abriu-nos o seu coração vazio de saudades e cheio de esperanças. Ela confia nesse Brasil, que procura, instintivamente, outros caminhos. O futuro interessa aos moços, incumbidos de preparar as condições em que vão viver, quando nós outros formos apenas sombras, amaldiçoadas ou queridas. Renunciamos ao egoísmo de afeição ao passado os instrumentos da dinâmica social, tão embargada pelos erros que criaram o círculo vicioso da civilização.

Guardo de minha passagem pelo ensino superior — Iva também é bacharelanda — a certeza de que a elite intelectual em formação é mais objetiva, mais plástica, mais substancial do que a anterior. Ela surpreende os conhecimentos humanos no flagrante de suas formidáveis conquistas e, não só testemunha, como compreende sente as transformações decisivas, na compostura de seu destino invulgar. Se quizermos a prova de que muito evoluímos, compensando, impetuosamente, os atrasos, fixemos a pujança mental da mulher. Libertando-se das restrições físicas, intelectuais, profissionais, civis e políticas com que se coonestava o preconceito de sua inferioridade, ela surge para a ação pública, tão aparelhada e eficiente como já era inexcusável na família.

Al está, para exemplo, Iva Waisberg — intelectuada em seus libelos, fecunda em suas sugestões, à vontade na tribuna erudita, onde a cercavam, orgulhosamente — Heloisa Alberto Torres à frente — os mestres da primeira seleção de servidores da ciência pura. Se o “mundo está virado”, como parece aos que confundem crepusculos e alvoradas, ouçamos os conselhos dos moços, talvez mais clarividentes na intensidade de anos que valem por séculos.

*Roberto Lira*

**Fonte:** A Noite (RJ), 17/02/1938, p.2

Como podemos observar na figura 3, a presença feminina em cursos superiores ainda era desproporcional em relação aos homens. Sobre a figura feminina, Roberto Lira, autor da matéria, reproduzia as palavras do discurso de Iva:

Se quisermos a prova de que muito evoluímos, compensando, impetuosamente, os atrasos, fixemos a pujança mental da mulher. Libertando-se das restrições físicas, intelectuais, profissionais, civis e políticas com que se coonestava o preconceito de sua inferioridade, ela surge para a ação pública tão aparelhada e tão eficiente como já era inexcedível para a família. (A NOITE, Rio de Janeiro, 17/02/1938, p.2)

Sobre a participação feminina foram localizadas duas publicações no ano de 1938 que evidenciam a participação de Iva como representante da União Universitária Feminina (UUF). Vale mencionar, segundo Lopes e Gurgel (2017), que no grupo daquela União, junto de Iva Waisberg, “destacavam-se personagens com história de militância no movimento feminista brasileiro, como Leda Boechat e Bertha Lutz, com quem desenvolveu relações sociais e compartilhou afinidades ideológicas” (LOPES; GURGEL, 2017, p.92). De acordo com publicação no jornal Correio da Manhã (RJ, 06/05/1938, p.9) a União Universitária Feminina promoveu um curso de Ciências Sociais, no qual Iva Waisberg foi responsável pela primeira parte sobre o tema “Sociologia no quadro dos conhecimentos científicos modernos.”

Retomando o impacto do discurso de formatura proferido por Iva, um episódio relatado por ela registra novamente a figura de Anísio Teixeira, que havia comparecido à sua residência para que ela pudesse repetir seu discurso de formatura tão enaltecido:

Pois bem, Anísio Teixeira encontrava-se em pleno ostracismo, residindo no interior da Bahia, quando soube, por amigos fiéis, que a oração de formatura fora por mim pronunciada. Abalou-se de lá e veio à minha casa para ouvi-la. Foi uma emoção indescritível quando um toque discreto da campainha anunciou a sua chegada. Achei-o pálido, emagrecido, mas logo ele me distraiu perguntando como correra tudo depois que o haviam forçado ao afastamento e, especialmente, como tinha sido o ceremonial no Municipal. Pediu-me que lesse o discurso, o que fiz controlando a emoção e as lágrimas que umedeciam os meus e os olhos dele, o tempo todo. Li, como se estivesse novamente na tribuna. Li para o nosso reitor, o nosso professor, para o extraordinário e injustiçado homem público, de quem tivéramos a rara sorte de ter sido contemporâneas. (BONOW, s.d.)

Além das informações quanto à intensa atividade intelectual e política de Iva Waisberg como estudante, observa-se nas notícias difundidas em periódicos que sua trajetória profissional esteve marcada por atividades tanto em espaços acadêmicos como também em locais onde a prática docente era priorizada (LOPES, 2017), em especial como professora primária em diferentes instituições de ensino.

Quanto aos anos de 1940 a 1949<sup>11</sup>, sobressai o ingresso de Iva no Instituto de Educação em 1943. São igualmente expressivas as menções em jornais sobre as etapas do concurso para professor da Escola Normal do referido Instituto. Sobre esse concurso, Sônia Lopes (2017) observa dois aspectos: a área do concurso e o ingresso na carreira mediante concurso público. Sobre o primeiro aspecto, a autora afirma que mesmo com formação na área da Sociologia, Iva Waisberg optou por concorrer à vaga de Psicologia Educacional, na qual permaneceu como responsável durante toda sua trajetória no Instituto de Educação, ou seja, de 1943 até 1966. Para Lopes (2017), tal decisão pode ter sido uma tática para garantir o ingresso no prestigiado Instituto, uma vez que a partir de 1940 a área da Sociologia perdera espaço na grade curricular do Curso de Formação de Professores frente à Psicologia Educacional.

<sup>11</sup> Foram identificadas 102 (cento e duas) ocorrências sobre Iva Waisberg em periódicos desse período.

Outra questão apontada por Lopes (*Ibid.*) concerne ao não recrutamento para o Instituto em 1943, sendo necessário novo concurso, apesar de já desempenhar a função de professora interina do Curso Normal. De acordo com a autora, o recrutamento sem a necessidade de concurso aconteceu com outros colegas de Iva. O fato é apontado por Lopes e Gurgel (2017) como um desdobramento da articulação de Iva com nomes ligados ao Movimento da Escola Nova, como o próprio Anísio Teixeira, que então já se encontravam afastados do círculo de poder.

No ano de 1945, em discurso proferido no Instituto de Educação (DF), em homenagem ao professor Fernando de Azevedo, Iva Waisberg novamente enfrenta o autoritarismo político do Estado Novo em sua referência direta ao silêncio imposto às experiências dos Pioneiros da Escola Nova naquela instituição. A homenagem a Fernando de Azevedo e a participação de Iva Waisberg foi divulgada por alguns periódicos cariocas. Em um trecho de seu discurso, mencionado por Lopes (2014), pode-se observar que a jovem professora de Psicologia do Curso Normal do Instituto de Educação declarava-se representante de uma geração que fora fortemente influenciada pelo Movimento da Educação Nova de 1932, em alusão aos “Pioneiros da Educação”. De acordo com Lopes e Gurgel (2017), a Professora Iva, referindo-se à década sombria que acabara de viver, perturbada pelo fascismo, lamentava a destruição da obra iniciada em 1927 no Distrito Federal por Fernando de Azevedo e continuada por Anísio Teixeira. Nas palavras de Iva,

Estaríamos proibidos de sentir júbilo e não teríamos força para manifestá-lo se a doce, inebriante e quem sabe, curta liberdade, não tivesse revivido entre nós. Mas veio, e dure o que durar, sorvamo-la ansiosamente porque talvez venhamos a precisar de toda coragem para um novo silêncio. [...] Mas a quem devemos a estrutura moral e profissional que nos permitiu atravessar a longa noite da confusão unidos pelo mesmo vínculo profundo de uma formação espiritual? Devemo-la aos pioneiros da educação, a Anísio Teixeira, Sampaio Dória, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Almeida Júnior e à frente de todos, como um paladino, esteve o nosso homenageado de hoje, professor Fernando de Azevedo. (BONOW, 1945 apud LOPES, 2014, p.261)

O discurso de Iva confirma a influência recebida dos Pioneiros da Escola Nova e a articulação política desse grupo com vistas à produção de uma “ação simbólica” (XAVIER, 2016) que interferisse no debate político da época e na produção de análises sobre a situação política e educacional do país. Sobre a rede de sociabilidades em que Iva se situava, Xavier aponta que:

A rede de sociabilidades que congregou os educadores escolanovistas foi forjada no exercício da intervenção político-administrativa, bem como na promoção de um debate intelectual qualificado, além de envolver intervenções sobre uma ampla esfera da vida pública que ia da educação escolar ao desenvolvimento da pesquisa científica. (XAVIER, 2016, p. 467)

Apenas após quatro anos de sua admissão no Instituto de Educação, através de um concurso de provas, em 1947 Iva Waisberg chegava ao cargo mais elevado da hierarquia do Instituto de Educação: o de Professora Catedrática da área de Psicologia. A partir de então, suas atividades no Instituto se intensificaram. Dentre elas, a participação em uma pesquisa realizada no ano de 1949, como supervisora do projeto realizado pela professora Maria Violeta Villas Boas, e que

consistia em desenvolver um estudo analítico das crianças do Grupo Escolar do Instituto de Educação, com levantamento de dados de ordem pessoal, observação de seu comportamento em várias situações familiares, de estudo e lazer, entrevista com alunos, responsáveis e professores tendo em vista familiarizar as professorandas com a criança em idade escolar. (LOPES; GURGEL, 2017, p. 99)

Embora não tenhamos obtido acesso a um detalhamento sobre os objetivos e resultados da pesquisa mencionada, inferimos que a mesma, supervisionada por Iva, não tenha tido por objetivo a análise metodológica do ensino e da aprendizagem das crianças, mas tenha se centrado na aprendizagem de ordem pessoal, com a análise do comportamento e das relações familiares das crianças. O precioso indício oferecido por Gurgel (2016) aponta o interesse de Iva pelos temas que envolviam as crianças, seus hábitos na família, o estudo e o lazer, temas que se mostraram muito caros no delineamento do projeto editorial de *O Mundo da Criança*.

No início da década de 1950 Iva dedica-se a outra pesquisa cujo objetivo consistia em traçar o perfil do alunado do Curso Normal, por meio da análise da situação econômica e cultural das famílias de todas as professorandas, assim como suas condições pessoais e escolares e os reflexos no desenvolvimento e aprendizagens.

Lopes (2017) aponta ainda que na condição de Catedrática Iva dedicava-se à direção dos Cursos de Especialização em Educação, de modo a contribuir na formação de diretores, orientadores e técnicos educacionais. Na década de 1960, colaborou com o projeto do Curso de Formação de Professores do Ensino Normal (CFPEN), sendo a primeira Diretora desse curso no ano de 1965.

Em relação à produção intelectual, uma de suas mais importantes publicações foi lançada no ano de 1955 pela editora Melhoramentos, sob o título “Elementos de Psicologia.” O livro alcançou 15 edições, sendo considerado uma referência na formação de professores e um dos clássicos da pedagogia brasileira. Também publicou outras obras voltadas à formação de professores, pela editora do próprio Instituto de Educação, como o título “Psicologia Educacional” (1960), e outras obras pela Editora Nacional, que lançou seu livro “Manual de trabalhos práticos de Psicologia Educacional” (1966), assim como pela Companhia Editora Nacional que publicou “Psicologia educacional e desenvolvimento humano” (1972).

Conforme consta em matéria do Diário de Notícias (RJ), Iva, a convite da editora Delta, foi coordenadora do grupo de profissionais e doutores responsáveis pela ampliação e adequação para o português da “*Encyclopédie Larousse Méthodique*” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 29/01/1967, p.8).

Quanto ao seu trabalho como coordenadora da comissão responsável pela adaptação e tradução da coleção *O Mundo da Criança* para publicação no Brasil, Gurgel (2016) menciona que Iva dedicou-se também à produção técnica, sendo “convidada a coordenar, em 1967<sup>12</sup>, o desenvolvimento da primeira obra em português que visava a educação da criança em todos os aspectos, desde o nascimento até a puberdade” (GURGEL, 2016, p. 97).

---

<sup>12</sup> Gurgel (2016) informa, em nota de rodapé, ter deduzido esta afirmação a partir de informações extraídas de um periódico de 1967. Talvez este fato justifique o equívoco ao tratar de forma simplificada e genérica o que representou o projeto editorial de *O Mundo da Criança*, além de indicar erroneamente a data de 1967 como aquela do convite a Iva Waisberg Bonow para coordenação da comissão de adaptação da coleção, o que efetivamente ocorreu muito antes da data indicada pela autora.

## Pontos de arremate

Os itinerários profissionais e intelectuais de Iva Waisberg Bonow, expostos neste artigo contextualizam e se entrelaçam em um momento singular da história educacional do país, fortemente vivenciada pela professora do Instituto de Educação do Distrito Federal, seja devido às redes de sociabilidades e contatos por ela travados com intelectuais de atuação central no campo da educação no país, seja pelo seu engajamento em prol dos ideais e princípios difundidos pelo movimento do Escolanovismo, em defesa do Manifesto dos Pioneiros da Educação e de seus signatários, assim como em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, de um modelo de universidade livre, autônoma e democrática. Além disso, Iva engajou-se no enfrentamento aos regimes de opressão e à política autoritária do Estado Novo (1937 – 1945), assim como, posteriormente, à política autoritária do regime civil-militar instaurado em 1964.

Embora seu nome, Iva Waisberg Bonow, seja menos conhecido e menos difundido no campo da história da educação e nos meios educacionais, Iva firmou-se como intelectual de uma geração. De acordo com Xavier (2016, p. 473), como referimos anteriormente, a utilização do termo intelectual volta-se à reflexão das funções desempenhadas pelos educadores na construção de suas trajetórias profissionais, bem como na observação de outros espaços sociais e políticos ocupados por estes sujeitos. Pode-se afirmar que Iva contribuiu com sua trajetória profissional para a conformação do campo educacional de sua época, mais especificamente no que concerne aos debates e atuação acerca da formação de professores do Instituto de Educação, instituição que a acolheu desde sua primeira formação na Escola Normal. Uma mulher que se colocou como liderança, atuou em instâncias de representação nas instituições em que se fez presente, que possui uma expressiva produção intelectual e um engajamento social e político notado em seu tempo.

Em Notas de leitura acerca do Dicionário de Educadores no Brasil, anteriormente mencionado, Denice Barbara Catani (2003) indica as inúmeras potencialidades do recurso ao dicionário, que apenas em sua segunda edição (2002), revista e ampliada em mais 70 verbetes, passou a contar com a presença de mulheres em 23 dos 144 verbetes de educadores. Para Catani, diante desses números que apontam serem poucas mulheres, “poderíamos considerar o número razoável pelo fato de as mulheres terem tido pouca visibilidade nos quadros mais legítimos do campo educacional” (CATANI, 2003, p.177). Ou restaria, como sugerem os organizadores na introdução do dicionário, o desafio de colaborar, “como estudiosos de história da educação (...) na superação desses limites, certamente provisórios, das presenças e ausências dos educadores e educadoras na obra” (CATANI, 2003, p.177).

A pesquisa aqui apresentada em torno ao nome de Iva Waisberg Bonow aponta não apenas o apagamento ou a invisibilidade conferida pela historiografia da educação a diversas intelectuais medidoras, de atuação relevante no âmbito da Educação no Brasil, quanto confirma a necessidade de empreendermos mais pesquisas para superar as ausências e invisibilidades, ou melhor, para restituir o lugar das mulheres como importantes agentes culturais e educacionais na nossa história.

Para Gomes e Hansen (2016), frequentemente a figura do intelectual mediador confunde-se com a de um transmissor, ao qual uma mensagem ou um produto é delegada sem que a ela algo seja acrescentado, não agregando valor a este exercício ou ao produto em questão. Acrescentam que a este sujeito é atribuída a tarefa de simplificar, ou ainda de didatizar o conteúdo a ser transmitido. Contudo, os intelectuais mediadores inscrevem-se na dinâmica da produção, uma vez que “seus esforços, buscando colocar os bens culturais em contato com grupos sociais mais amplos, formando públicos, “criando” novos produtos culturais ou novas formas de comunicação e aproximação de produtos culturais conhecidos” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 17) não deveriam ser vistos de forma tão desvalorizada.

Consideramos, assim, que Iva Waisberg Bonow representa a figura de uma intelectual mediadora, cujo trabalho frente ao projeto editorial de *O Mundo da Criança*, dentre outros, consistiu não apenas na reunião de tradutores e especialistas nos temas pautados pela coleção, mas na criação de um produto cultural que mesmo anunciado como uma adaptação, constituiu-se como único e foi reconhecido como impresso de valor e inovador no mercado editorial para crianças, e que circulou entre diferentes grupos sociais. Como intelectual mediadora para a primeira edição da coleção no Brasil, Iva acionou diferentes intelectuais e produziu novos significados, e efetivamente um novo artefato, seja quanto à composição da equipe de tradutores, à apropriação e tradução dos textos, seja na adaptação das temáticas, na escolha dos textos e das ilustrações de autores brasileiros, na organização das notas editoriais, na escrita de capítulos da coleção, dentre outras tarefas que compuseram a coordenação desse projeto editorial.

Assim, em acordo com Gomes e Hansen (2016), o intelectual mediador não se distingue do intelectual criador, e ainda pode-se pensar na relevância do trabalho de Iva W. Bonow que, em especial, “se dedica à comunicação de públicos externos às comunidades de *experts*” (GOMES E HANSEN, 2016, p. 19) necessitando de aperfeiçoamento da mediação e do uso das linguagens e estratégias para atingir um público não especializado.

Há também que se considerar as diversas “pontes de passagens”, segundo a expressão de Gomes e Hansen (2016), estabelecidas entre os diferentes códigos culturais das edições estadunidense e brasileira. Nesta direção, as interlocuções necessárias à transferência dos conteúdos e à mediação cultural, entre o copyright da edição estadunidense *Childcraft* de 1949 e o produto final da edição brasileira de 1954, combinam elementos de ambas as culturas e de ambos os impressos na produção de algo que não consiste tão somente em uma tradução, mas na criação de um produto singular. É neste aspecto que reside o grande significado da mediação cultural, na criação de algo intercultural, que compreendemos estar representado pelo caso particular da coleção *O Mundo da Criança* no Brasil.

A trajetória de Iva W. Bonow indica possíveis motivos que justificaram a escolha de seu nome pela editora Delta para a coordenação da primeira edição da coleção *O Mundo da Criança* e da *Encyclopédie Larousse Méthodique*. Sinteticamente, esses motivos estiveram ligados à sua formação e atuação profissional no Instituto de Educação (RJ), onde tornou-se Professora Catedrática, perfilada com os postulados do escolanovismo. Suas relações profissionais e sociais com influentes intelectuais, em especial Anísio Teixeira, como apontamos, explica em parte a ligação profissional junto à Editora Delta, o que não pode ser desconsiderado. E, ainda, sua escolha possivelmente decorreu do reconhecimento da importância das pesquisas que supervisionou ou empreendeu junto a professores e estudantes, em especial a produção de conhecimentos acerca das expectativas de crianças e suas famílias no que concerne à educação. Finalmente, suas publicações reconhecidas no campo, com a especialidade da Psicologia educacional, não podem ser secundarizadas porque, à época, essa especialidade gozava de reconhecimento e legitimidade, alinhada às concepções escolanovistas. Iva Waisberg Bonow reuniu, assim, um currículo e um capital cultural e simbólico que lhe conferiu e conferiria à coleção uma chancela legítima nos campos educacional e editorial.

## **Referências**

ABREU, Márcia História dos textos, história dos livros e história das práticas culturais - ou uma história da revolução da leitura. In: CHARTIER, Roger. *Formas e sentido*. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

ALVES, Cláudia; LEITE, Luiza. *Intelectuais e história da educação no Brasil: poder, cultura e políticas*. Vitória: Edufes, 2011.

AZEVEDO, Fernando de. *A reforma do ensino no Distrito Federal: discursos e entrevistas*. São Paulo: Melhoramentos, 1931.

BONOW, Iva Waisberg. *Anísio Spinola Teixeira: Missionário e mártir da Educação Democrática no Brasil*. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livro6/missionario.html>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BONOW, Iva Waisberg. Homenagem a Fernando de Azevedo. In: *Arquivos do Instituto de Educação*, v.II, n.4, p.83-101, dez 1945.

BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

CATANI, Denice Barbara. Notas de Leitura. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n.22, p.176-177, jan. a abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SyrRqsBwySx47vZ3Vq3FxDr/>.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.). Apresentação. *Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. 2<sup>a</sup> ed. aumentada. Rio de Janeiro: Editora UFRJ & MEC/INEP/COMPED, 2002, 1008p.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n.13, p.144-148, jan. a abr. 2000. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782000000100012&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100012&lng=pt&nrm=iso).

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.). *Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ & MEC/INEP, 1999.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GURGEL, Patrícia. Professores-normalistas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930 – 1960): um estudo sobre trajetórias profissionais. *Dissertação* (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

LOPES, Sonia Castro. Um sopro de liberdade em tempos de autoritarismo: Iva Waisberg e o debate educacional dos anos 1930 – 40. *IX Congresso Brasileiro de História da Educação*. Anais. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.

LOPES, Sonia Castro. Perfis docentes: prestígio e hierarquia no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (anos 1950 -60). *Rev. Bras. de Hist. Educação*. Maringá, v.14, n.1, p.251-271, jan. a abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v14i1.433>

LOPES, Sonia Castro. *Oficina de Mestres: história, memória e silêncio sobre a Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932 – 1939)*. Rio de Janeiro: DP&A Editora FAPERJ, 2006.

LOPES, Sonia Castro & GURGEL, Patrícia. A “prata da casa”: Percursos acadêmicos e trajetórias profissionais de Ex-alunas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930 – 1960). *Educação em Foco*. Juiz de Fora, v.22, n.2, p.73-111, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v16i4.818>

PALIARINI, Viviane. A coleção O Mundo da Criança no Brasil.: formas materiais, estratégias editoriais e difusão de leituras para a infância. *Tese* (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. UFRGS, 2023.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

XAVIER, Libânia Nacif. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. In: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

XAVIER, Libânia Nacif. *Para além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da educação Nova (1932)*. Bragança Paulista. EDUSF, 2002.